

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**CARMELINA HOLTZ**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO  
EM SALA DE AULA**

**SÃO PAULO**

**2011**

**CARMELINA HOLTZ**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO  
EM SALA DE AULA**

Trabalho apresentado à Universidade de São Paulo  
para obtenção do título de especialista em Gestão  
do Currículo para Professores Coordenadores

Orientador: Prof. MSc Dirceu Donizetti Dias de  
Souza

SÃO PAULO

2011

## TERMO DE APROVAÇÃO

Nome da autora: Carmelina Holtz

Título: Sequência didática: instrumento de planejamento em sala de aula

Orientador: Prof. MSc Dirceu Donizetti Dias de Souza

Banca examinadora:

Prof. : \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Prof. : \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Prof. : \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Ficha catalográfica

---

Holtz, Carmelina.

Sequência didática: instrumento de planejamento em sala de aula/ Carmelina Holtz.

São Paulo, 2011.

46 p.

Orientador: Prof. MSc Dirceu Donizetti Dias de Souza

Redefor/USP

## RESUMO

Este trabalho comparou dois momentos programáticos na disciplina de Linguagens e Códigos. Este é um estudo de caso de viés exploratório e qualitativo, através do acompanhamento desde o planejamento, desenvolvimento e finalização de uma sequência didática. Para a execução da atividade foi sugerida à professora a preparação de dois conjuntos de aulas, sendo o primeiro organizado pelos elementos estruturantes de uma sequência didática e o segundo, por improvisação. O conteúdo temático abordado foi o “Estudo de algumas diferenças entre a linguagem oral e escrita, com ênfase no gênero relato”, o qual foi aplicado em uma turma de alunos do 7.º ano do Ensino Fundamental. Como base teórica para a pesquisa foi utilizado o artigo *Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores*, de Guimarães e Giordan (2011). As aulas planejadas foram analisadas previamente com a finalidade de avaliar e validar a proposta da Sequência Didática (SD). A aplicação da SD em sala de aula permitiu analisá-la como uma ferramenta eficaz no planejamento de aulas sobre estudos de gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Sequência Didática

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
JUSTIFICATIVA .....	8
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
<b>CAPÍTULO 1 PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APRESENTADA PELA PROFESSORA .....</b>	<b>13</b>
1.1 ANÁLISE, AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	13
1.1.1 Análise da proposta da Sequência Didática .....	13
1.1.2 Avaliação e validação da proposta da Sequência Pedagógica.....	17
1.2 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	18
1.3 APLICAÇÃO DAS AULAS IMPROVISADAS .....	22
<b>CAPÍTULO 2 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA SEQUENCIADIDÁTICA .....</b>	<b>23</b>
2.1 SELEÇÃO DE DADOS .....	23
2.2 RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS .....	24
2.3 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	27
2.3.1 Aulas planejadas com SD .....	27
2.3.2 Aulas Improvisadas .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Planejar é um hábito incorporado às atividades cotidianas das pessoas. Todos planejam a sequência de suas ações por um espaço menor ou maior de tempo, desde as mais simples até as mais complexas, mesmo que mentalmente, na tentativa de ter dias produtivos e melhores condições de vida. Sendo o ato de planejar tão importante na vida das pessoas, por que muitos professores resistem ao ato de planejar suas aulas? Por que não ter uma sequência que facilitará e organizará seu trabalho?

Nesta perspectiva, uma pergunta pode ser proposta: o professor desenvolve aulas melhores quando prepara com antecedência o que vai apresentar à classe? Utilizar a Sequência Didática (SD) como um meio para programar as ações do professor e como consequência, as do aluno, definindo etapa por etapa as atividades a serem desenvolvidas, a previsão do tempo que será dispensado para cada etapa e a definição dos espaços físicos que serão utilizados ao longo do desenvolvimento das atividades, poderá trazer benefícios ao ensino e à aprendizagem, se comparada às aulas sem planejamento? De acordo com FUSARI (2008, p.47), *A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.*

Assim esta pesquisa busca analisar como a SD pode favorecer o professor na prática e no desenvolvimento de suas aulas de forma a atingir os objetivos propostos, as habilidades e as competências.

A condução do estudo se deu através da coleta de evidências a partir da documentação das atividades realizadas, do acompanhamento e observação direta do desenvolvimento das atividades pelo professor e pelos alunos em sala de aula e nos demais ambientes, como a sala de leitura, de informática e de multimídia.

Para o conjunto de aulas planejadas, utilizaram-se os elementos estruturantes da SD, propostos por Guimarães e Giordan (2011), as quais foram analisadas e avaliadas como satisfatórias, de acordo com os instrumentos de avaliação propostos pelos mesmos autores.

O conjunto de aulas improvisadas foi realizado em número reduzido para que não houvesse prejuízo ao ensino e à aprendizagem, levando em consideração o tempo para retomada dos assuntos com a finalidade de aprofundamento do conhecimento e/ou esclarecimentos das dúvidas, caso fosse necessário.

#### JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu após observar e analisar procedimentos de alguns professores que, ao trabalhar os conteúdos, o fazem na maioria das aulas na forma do improviso. Este comportamento normalmente causa transtornos, pois o professor sai da sala durante a aula em busca de material necessário para o desenvolvimento dela, permitindo muito tempo ocioso entre os alunos, o que na maioria das vezes causa indisciplina. Como consequência da improvisação de suas atividades os objetivos propostos nos planos de ensino não são atingidos.

Portanto, planejar é um ato de compromisso com o educando, demonstra a responsabilidade do professor como mediador entre o aluno e o conhecimento. Neste contexto, a SD organiza de forma detalhada o trabalho do professor, prevendo suas ações e promovendo oportunidades para a participação ativa dos alunos na construção do próprio conhecimento.

Segundo SCHMITZ (2000, p.101), *qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério.*

Nesta perspectiva a educação como uma atividade sistemática exige uma organização, um planejamento para atender o que dela se espera. Então não é permitido ao professor improvisar em sala de aula? A improvisação também faz parte da vida das pessoas. Há professores competentes e responsáveis que adaptam de forma criativa a matéria do dia no assunto do momento. Essa criatividade descontra a aula. A improvisação

responsável não fará com que o professor perca o foco da aula. Porém o professor que faz da improvisação uma rotina pode estar caindo na armadilha de não preparar mais suas aulas, desperdiçando o precioso tempo destinado ao aprendizado, não assegurando o desenvolvimento e a formação do educando, como previsto na LDB 9.394/96, art. 22 *A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.*

No presente estudo de caso de viés exploratório e qualitativo, buscou-se acompanhar a preparação e aplicação de uma sequência didática, verificando-se seus benefícios em relação a um conjunto de aulas sem preparação.

*É preciso insistir que tudo quanto fazemos em sala de aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a Educação (ZABALA, 1998, p.29).*

Este estudo tem por objetivo aplicar uma SD em um conjunto de aulas e analisar seus resultados em comparação a um conjunto de aulas improvisadas. A partir da análise da prática da SD buscou-se identificar os benefícios de tal prática para o bom desenvolvimento das aulas e do ensino-aprendizagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na elaboração de um trabalho com SD, o conjunto de atividades pedagógicas é planejado para ensinar um conteúdo etapa por etapa. Após o estabelecimento do conteúdo a ser estudado, objetivos, habilidades e competências a serem alcançados, é necessário realizar um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos e, a partir daí, planejar uma série de atividades com situações-problemas, atividades diferenciadas, uso de diferentes linguagens e gêneros textuais, análise e reflexão.

De acordo com Dolz et al (2004 apud PEREIRA, 2008), *as SD são instrumentos que podem guiar professores, propiciando intervenções, ações recíprocas dos membros dos grupos e intervenções formalizadas nas instituições escolares, tão necessárias para a organização da aprendizagem em geral e para o progresso de apropriação de gêneros em particular.*

A Sequência Didática permite a interdisciplinaridade. Quando o professor julgar necessário, ao tratar um tema de sua disciplina, pode recorrer ao conhecimento da outra, trabalhando o conhecimento de forma global vencendo a fragmentação.

Guimarães e Giordan (2011) sugerem uma SD composta pelos seguintes elementos:

Título – importante chamariz para o objeto de pesquisa.

Apesar de ser dentre os elementos da SD o mais simples o título não deve ser menosprezado, pois por si só é capaz de atrair a atenção ou, pelo contrário, criar resistências no alunado. Desta forma, enfatizamos que o título deve ser atrativo como também é necessário que ele reflita o conteúdo e as intenções formativas. (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011)

Público-alvo – conhecer o público (série/ano, faixa de idade, nível de conhecimento) é extremamente importante para o sucesso do trabalho que será realizado.

... um fato fundamental e pouco considerado é que as SD não são universais, não há um método definitivo válido em qualquer situação. Assim uma característica implícita da eficácia de um plano de ensino é quanto ele foi planejado segundo as condições sob as quais será submetido (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

Problematização – questão que vai nortear o trabalho.

A problematização é o agente que une e sustenta a relação sistêmica da sequência didática, portanto a argumentação sobre o problema é o que ancora a SD, através de questões sociais e científicas que justifiquem o tema e também que problematizem os conceitos que serão abordados (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

Objetivos gerais e específicos:

...os objetivos propostos devem ser passíveis de serem atingidos, os conteúdos devem refletir tais objetivos, que a metodologia deve propiciar para que sejam atingidos e que a avaliação é uma das

formas de se verificar se foram efetivamente alcançados. Sobre os objetivos específicos redige: “Representam metas do processo de ensino-aprendizagem passíveis de serem atingidas mediante desenvolvimento da situação de ensino proposta (SD). São um organizador detalhado das intenções de ensino, que auxiliam a planejar tanto a escolha das metodologias mais pertinentes a tal situação didática como nas formas de avaliação” (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

Conteúdos – ter claro e definido o objeto de estudo, permitindo a integração de novos conceitos e estabelecer relações com as demais disciplinas.

Embora os conteúdos estejam tradicionalmente organizados de forma disciplinar é também possível estabelecer relação com os demais componentes curriculares e integrar conceitos aparentemente isolados, mesmo porque os fenômenos da natureza não se manifestam segundo divisão disciplinar. Igualmente importante é promover a continuidade das várias unidades didáticas ao longo das aulas que compõe o plano de ensino. (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

Dinâmica – definir o tratamento que será dado ao conteúdo. Definir a metodologia é demarcar o caminho a ser percorrido, propor ações para atingir os objetivos e uma aprendizagem que seja eficaz.

As metodologias de ensino têm caráter fundamental, pois é principalmente através do desenvolvimento delas que as situações de aprendizagem se estabelecem. Dinâmicas variadas de ensino são importantes e necessárias desde que se mantenham fiel à estrutura e contexto social que a escola-alvo ofereça (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

#### Avaliação:

Os métodos avaliativos precisam ser condizentes com os objetivos e com os conteúdos previstos na sequência didática. Desta forma, o que se avalia deve estar diretamente relacionado com o que se pretende ensinar (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

Avaliar para constatar o que está sendo aprendido, para dar sequência ao trabalho ou para retomar os conteúdos em que os alunos apresentam dificuldades. A avaliação deve ser contínua e estar presente em todas as etapas da SD.

### Referências bibliográficas:

Esta articulação composicional se relaciona com as obras, livros, textos, vídeos, etc. que efetivamente serão utilizadas no desenvolvimento das aulas propostas (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

### Bibliografia utilizada:

Neste espaço devem ser apresentados os trabalhos utilizados para estruturar os conceitos, metodologias de desenvolvimento e/ou avaliação, ou seja, aqueles que foram utilizados na elaboração da SD ou que servem como material de apoio e estudo ao professor que irá aplicar tal Sequência Didática (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

## METODOLOGIA DA PESQUISA

A primeira etapa do estudo foi realizada com a apresentação, estudo, construção, avaliação e validação da SD que deveria ser aplicada. Na segunda etapa, o conjunto de aulas planejadas foi colocado em prática e, como terceira etapa, foi aplicado o conjunto de aulas improvisadas.

Esta pesquisa foi executada através do acompanhamento do trabalho de uma professora realizado com Sequência Didática, desde seu planejamento, desenvolvimento e finalização.

A escolha do professor para colocar em prática a Sequência Didática se deu em virtude do excelente trabalho que realiza em sala de aula com os alunos e de sua disposição e aceitação em desenvolver um plano de aula em SD.

A professora participante é da área de Linguagens e Códigos, com licenciatura em Português e Inglês, com aproximadamente 15 anos de atuação na escola da rede pública estadual na qual a pesquisa foi realizada.

Para o desenvolvimento do trabalho propus à professora a utilização dos elementos estruturantes da Sequência Didática, indicados como uma alternativa para tal trabalho, por Guimarães e Giordan (2011).

Houve também um estudo junto com a professora dos instrumentos de validação das Sequências Didáticas pelos professores coordenadores, propostos por Guimarães e Giordan (2011), pelos quais passariam as sequências das atividades propostas.

## **CAPÍTULO 1 PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APRESENTADA PELA PROFESSORA**

A professora escolheu o tema e os conteúdos a serem trabalhados, para dar sequência ao planejamento de ensino proposto no currículo, no Projeto-Político Pedagógico da escola e no plano de ensino.

A turma de alunos escolhida pela professora foi a do 7.º ano do Ensino Fundamental. A maioria desta turma apresenta nível de aprendizagem adequado, de acordo com os níveis de proficiência utilizados pelo Saeb, Prova Brasil e Saresp, ou seja, alunos que demonstram conhecimentos e domínios dos conteúdos, competências e habilidades. Conclusão apresentada pela própria professora, que trabalha com os alunos desde o 6.º ano.

O tema e as atividades propostas pela professora estão sugeridos no Caderno do Aluno e no Caderno do Professor, como parte integrante do Currículo do Estado de São Paulo, para o 7.º ano do Ensino Fundamental.

As sequências foram elaboradas em etapas, definindo passo a passo como cada atividade deveria ser realizada: as ações do professor e dos alunos, os locais que seriam utilizados (sala de aula, de informática, de leitura e de multimídia), as pessoas que poderiam ser envolvidas, livros didáticos e paradidáticos e outros materiais necessários.

Os elementos que compõem esta proposta de SD são: título, público-alvo, problematização, objetivos gerais e específicos, conteúdos, dinâmica, avaliação e referências bibliográficas.

A SD está estruturada em: apresentação e incentivo à frequência, divisão das situações de aprendizagens em etapas e divisão das atividades em passos. O planejamento completo da aula em SD encontra-se no anexo A.

### **1.1 ANÁLISE, AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

#### **1.1.1 Análise da proposta da Sequência Didática**

Para análise e validação da SD proposta pela professora, serviu de referência a Validação das Sequências Didáticas pelos professores

coordenadores proposta por Guimarães e Giordan (2011), no anexo B – avaliação da Sequência Didática.

O instrumento de Validação é composto por 20 itens agrupados em 4 blocos e para cada um dos itens avaliativos deve ser atribuído um conceito semiquantitativo: Insuficiente, Suficiente e mais que Suficiente. No que se refere ao entendimento de tais parâmetros, o item Insuficiente deve ser escolhido quando houver pouca ou nenhuma relação da SD com as questões associadas ao item; Suficiente quando os critérios forem atendidos basicamente e Mais que suficiente se existir alta relação entre o item avaliativo e a proposta apresentada na SD, Guimarães e Giordan (2011).

Na proposta de ensino, em relação ao público-alvo, a SD sugerida pela professora para trabalhar o tema *Estudo de algumas diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita, com ênfase no gênero relato* demonstra um caráter adequado ao público-alvo escolhido: 7.º ano do Ensino Fundamental, como também ao nível sociocultural e de aprendizado dos alunos.

Em relação à clareza da proposta, a Sequência Didática apresentada está relatada de forma clara e detalhada em seu passo a passo, permitindo ao professor a observação e análise constante da produção e da aprendizagem dos alunos, propiciando a identificação dos problemas reais e a busca de soluções. A SD e as atividades propostas estão de acordo com o plano de ensino e a proposta Pedagógica da escola.

As etapas do trabalho estão adequadas ao número de aulas semanais da disciplina, não havendo a necessidade de utilizar aulas extras no contraturno nem invadir o espaço/horário de outras disciplinas. O tempo previsto para as atividades pode variar para mais ou para menos, porém essa variação não deve atrapalhar o bom andamento do trabalho.

Para o trabalho com esta SD, a professora sugeriu o uso da própria sala de aula para o desenvolvimento de algumas etapas, havendo a necessidade de usar a sala de leitura, de multimídia e de informática para a realização de outras etapas. Espaços estes disponíveis na escola para o uso dos professores e alunos. Há apenas a necessidade de agendar com antecedência, para não conflitar com o horário com outras aulas.

De acordo com a sequência das atividades propostas, o tema e os conteúdos estão adequados ao nível de escolarização e a escola coloca à disposição materiais e ambientes que serão necessários para o desenvolvimento do trabalho. Como referencial para pesquisa poderão ser utilizados os livros da sala de leitura, a Internet na sala de informática e os livros didáticos disponíveis na escola.

A SD elaborada está articulada com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), buscando atender alguns dos objetivos propostos para a disciplina de Português, desenvolvendo competências e habilidades que visam à formação de um cidadão consciente e participativo.

As atividades relacionadas para esta SD visam desenvolver o hábito da leitura e da escrita, estando de acordo com uma das metas educativas da escola que é desenvolver as competências leitora e escritora. Também favorecem a socialização, pois, propõem trabalhos em duplas e em grupos, levando em consideração a função social da linguagem oral e escrita, que tem como uma das finalidades a formação do cidadão consciente e participativo. De acordo com Bronckart (1999), *a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas (p.154).*

Nas atividades propostas para esta SD, o tema estudado e os conteúdos selecionados permitem a integração com diversas áreas do conhecimento. Podemos citar como exemplo: Geografia humana, quando se trata da fome e da miséria, ou na letra de música *Eduardo e Mônica: “Ela falava coisas sobre o Planalto Central”* ou, neste mesmo item, trabalhar História. Também, , nas letras das músicas, trabalhar Arte por exemplo *Ela gostava (...) de Van Gogh e (...)*, da mesma música, *Eduardo e Mônica*.

Além disso, no estudo da linguagem oral e escrita, o professor tem o favorecimento e a liberdade de trabalhar os diversos gêneros de textos característicos das diferentes disciplinas. Pode também solicitar apoio do professor de outra disciplina para desenvolver de forma mais aprofundada determinados assuntos, se for necessário.

A proposta de avaliação contínua apresentada pela professora, acompanhando a aprendizagem do aluno durante todo o procedimento da SD, permite também a autoavaliação do aluno no processo de ensino-

aprendizagem, promovendo a noção de que a responsabilidade pelo aprendizado está no próprio indivíduo. Portanto, a avaliação contínua e formativa apresentada está em harmonia com o PPP, que assume a avaliação como princípio processual e redimensionadora da ação pedagógica.

As situações de aprendizagem propõem o estudo de algumas diferenças entre a linguagem oral e escrita, tendo como ponto de partida o gênero relato. A coerência e a continuidade estão presentes em todas as etapas e passos da SD, favorecendo o professor no prosseguimento das atividades e no estudo de novos gêneros textuais.

A situação-problema em estudo, *Diferenças entre a linguagem oral e escrita: estudo do gênero relato*, com os alunos iniciando a 1.<sup>a</sup> etapa, escrevendo um pequeno relato sobre sua rotina diária (hora que acorda, café da manhã, almoço, hora de estudo, etc.), promove a contextualização do tema abordando situações do dia a dia.

A atividade de relatar o cotidiano introduz um entendimento sobre o gênero relato, a partir da realidade do aluno. No decorrer das etapas da SD o professor insere narrativas literárias ficcionais abordando conteúdos científicos. Na sequência das atividades os alunos são conduzidos a diferenciar os relatos da vida cotidiana das literárias e ficcionais. Ao promover a discussão de situações do cotidiano sob a perspectiva dos conhecimentos científicos, a contextualização constitui o ponto de partida para o desenvolvimento do conhecimento científico.

A sequência das atividades promove o desenvolvimento da consciência social dos alunos, no sentido de conhecer e compreender o contexto social da comunidade escolar, discutir as diferentes realidades que envolvem os jovens brasileiros, como a miséria, a fome, o trabalho infantil, as crianças e adolescentes que vivem nas ruas e crianças que não estudam para poder trabalhar. Nesta atividade muitos alunos poderão se identificar com os problemas discutidos ou com as situações vivenciadas por outros.

Em relação à contextualização do problema, a oralidade e a escrita são assuntos pertinentes à realidade escolar, cabendo neste contexto trabalhar as diferentes culturas e linguagens regionalizadas, que se

encontram presentes na comunidade escolar, desenvolvendo a consciência pelo respeito às diversidades.

Os conteúdos formam a base do processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos de certa forma antecipam os resultados esperados e direcionam o desenvolvimento dos conteúdos. Portanto, é importante a constante retomada dos objetivos para não perder o foco e as intenções pedagógicas.

Na SD apresentada os objetivos estão claramente informados e direcionam o desenvolvimento dos conteúdos de forma que ao final do processo os alunos saibam colocar em prática os aspectos estudados.

Em relação aos conteúdos, estão de acordo com os propostos no Currículo do Estado de São Paulo e na PPP da escola. As sequências das atividades valorizam as experiências dos alunos e contribuem para que eles aprendam a lidar com diferentes textos, nas mais diferentes situações de uso, como objeto de conhecimento e também como meio para o conhecimento.

A distribuição do conteúdo está organizada de forma que haja um aprofundamento gradativo do conhecimento na sequência das atividades e das aulas: iniciado pelo conhecimento prévio do aluno, contextualizando os temas, considerando a função social do objeto em estudo, favorecendo o desenvolvimento de ideias e inserindo o conteúdo científico.

O número de aulas previstas para a aplicação da SD foi analisada como suficiente para a quantidade de conteúdos, podendo haver pequena variação no número de aulas utilizadas.

A metodologia e estratégia estão adequadas ao desenvolvimento do conteúdo e das atividades, utilizando os recursos presentes na própria sala de aula para as atividades em dupla ou grupo, a sala de leitura para as rodas de leitura e pesquisa, a sala de informática para pesquisa na Internet e a sala de multimídia para projeção de filme, textos e audição de música.

A organização da SD permite encaminhar o trabalho no sentido de coletar, em todo o processo, as dificuldades apresentadas pelos alunos, avanços e conquistas, bem como para orientar suas metas, estabelecer novas diretrizes e propor atividades alternativas.

### **1.1.2 Avaliação e validação da proposta da Sequência Pedagógica**

De acordo com a análise realizada com base nos instrumentos de orientação de Guimarães e Giordan (2011), a SD proposta apresenta:

- Conformidade com o currículo e a proposta pedagógica da escola;
- Adequação ao nível e série dos alunos;
- Coerência entre os objetivos, conteúdos e metodologia;
- Dinâmica que permite a sequência ao desenvolvimento gradativo do conhecimento;
- Ações que favorecem a participação ativa dos alunos;
- Atividades que possibilitam a contextualização;
- Compatibilidade com a infraestrutura da escola;
- Proposta que promove a integração entre as diferentes áreas do conhecimento / disciplinas;
- Garantia de continuidade;
- Proposta de avaliação contínua, cumulativa e formativa.

A análise mostra que existe uma alta relação entre o item avaliativo (20 itens do instrumento de Avaliação proposto por Guimarães e Giordan) e a proposta apresentada na SD. Portanto, sendo avaliada como “mais que suficiente”.

## 1.2 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A SD foi iniciada com a apresentação do tema a ser estudado, a sequência das aulas, as atividades que seriam desenvolvidas por etapa, passo a passo. Exposto o tema: *Estudo de algumas diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita, com ênfase no gênero relato*, enfatizou-se a importância da frequência dos alunos, para que não perdessem o passo a passo das atividades, pois, caso faltassem poderiam ser prejudicados no entendimento da sequência dada ao conteúdo. Foi incentivada a participação de todos.

No **1.º passo da 1ª. etapa**, foi feita a pergunta aos alunos se sabiam o que era “relatar”. Surgiram as mais variadas respostas: “relatar é contar uma história”, “é falar o que aconteceu”, “é descrever alguma coisa”, “escrever sobre o que viu”. Alguns meninos disseram que era “narrar um jogo”.

Nesta atividade, observou-se que alguns alunos não participaram, talvez por timidez ou medo de errar, porém, ficaram na expectativa das

respostas que surgiam. Destes, alguns participaram confirmando a resposta dos colegas.

Na sequência desta atividade, no **2.º passo da 1ª. etapa**, a professora convidou os alunos para escrever um texto, um pequeno relato, contando sobre a sua rotina diária. Todos escreveram o relato, mesmo aqueles que apresentavam alguma dificuldade na escrita. Após a escrita, foi pedido que os alunos trocassem com um colega para ler e registrar as impressões. Foi permitido que lessem os seus relatos em voz alta, respeitados aqueles que não quiseram ler. Próximo ao final da aula, a professora fez as considerações sobre a finalidade do texto no gênero relato e anunciou a sequência da próxima aula incentivando-os a comparecer, promovendo a expectativa nos alunos.

No **6.º passo da 1ª. etapa**, foi realizada uma retomada dos passos anteriores para refletir sobre o contexto. A situação para ser debatida era uma comparação entre a vida dos alunos e a vida dos(as) meninos(as) de rua. Todos participaram. Cada um tinha um comentário ou um relato a fazer. Um aluno relatou sobre a própria vida difícil que leva em família.

Para a **2ª. etapa**, os ambientes utilizados foram diferentes: no **1.º passo**, como era aula dupla, a 1.ª foi realizada na sala de leitura. Com antecedência, foi pedido ao professor da sala de leitura que organizasse a sala num grande círculo. A professora trouxe o texto *Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector, e, após o pedido de silêncio, leu em voz alta. Terminada a leitura, foi permitido aos alunos comentar sobre suas impressões. Os alunos demonstraram muito interesse, fizeram a defesa da Clarice e protestaram contra as atitudes da amiga.

Ainda nesta aula foram lidos em voz alta, por alunos voluntários, outros três pequenos contos: *Perfume de Panetone* e *Magia de Natal*, de Voltaire de Souza e *O celular da Fantasia*, de Heloisa Seixas. Os alunos se deliciaram, em especial com este último, que fala de um mendigo que conversava em seu celular fictício (a própria mão).

Terminada esta aula, todos foram para a sala de informática, que foi reservada com antecedência. Os alunos deveriam pesquisar na Internet sobre os autores de contos lidos. Neste passo, o ponto desfavorável foi a

quantidade insuficiente de computadores, forçando a permanecer três alunos em cada um. No mais a atividade foi realizada de forma satisfatória.

Quinze minutos antes do final da aula a professora anunciou que todos deveriam passar na sala de leitura e escolher um livro de conto, que estavam organizados numa caixa, levar para casa, ler e trazer para a próxima aula.

Na aula seguinte, no **3.º passo**, nem todos os alunos quiseram ler o conto, alguns preferiram relatar oralmente o que leram e uma minoria apenas ouviu, não vivenciando a leitura de contos. No passo seguinte, a professora trabalhou com os alunos os aspectos comuns a todos os contos e os alunos fizeram as devidas anotações em seus cadernos.

Na **3ª. etapa**, o estudo foi sobre os elementos da narrativa, ao contar histórias através da música. No **1.º e 2.º passos** as atividades foram realizadas na sala de multimídia. Primeiro os alunos ouviram as músicas: *Eduardo e Mônica*, do grupo Legião Urbana, *Meu Guri*, de Chico Buarque e *Egotrip*, do grupo Blitz. Em seguida ouviram e acompanharam a letra (que receberam do professor). Depois assistiram ao videoclipe de cada uma. Os alunos empolgaram-se com esta atividade. Terminados estes passos, os alunos voltaram para a sala de aula (aula dupla), reuniram-se em grupos para registrar nos cadernos as informações obtidas na leitura e na escuta da música e para transformar a letra da música num relato escrito com os relatos obtidos. O relato escrito foi realizado em grupo, porém, cada aluno anotou o relato em seu caderno. O objetivo da atividade em grupo é incentivar a participação daqueles com dificuldades na redação de um texto.

Na aula seguinte, foram realizados o 4.º e 5.º passos. Todos os alunos fizeram as atividades propostas.

Na **4ª. etapa** foi realizado o **passo a passo** sobre o uso da pontuação: interrogação, reticências, travessão e ponto de exclamação, partindo do reconhecimento do uso na letra da música *Eduardo e Mônica*. Essa primeira atividade foi realizada coletivamente, favorecendo a troca de ideias. A professora levou os alunos a perceber o porquê do uso das reticências, por exemplo. No próximo passo, os alunos em grupo analisaram e fizeram anotações no caderno sobre a pontuação das outras músicas.

A professora aproveitou para chamar a atenção dos alunos sobre a intenção da letra de música, que apresenta aspectos da triste realidade social

brasileira: a da pobreza. Os alunos participaram dando suas opiniões. Uma aluna relatou sobre a situação de sua própria família, que é muito semelhante à realidade do Guri, personagem da letra da música.

No 3.º e 4.º passos desta etapa, os alunos fizeram uso do livro didático para resolver alguns exercícios propostos. E, em dupla, analisaram as próprias produções escritas, fazendo a revisão das pontuações, que foram muitas, segundo o relato de um aluno.

A **5.ª etapa** teve como finalidade analisar as diferenças entre a oralidade e a escrita. A atividade proposta foi a releitura das letras assinalando as palavras, expressões e interjeições. A professora explicou o que querem dizer essas palavras e expressões e qual a função delas no contexto da fala. Após esse 1.º passo, os alunos organizaram uma lista de expressões típicas da oralidade e suas funções num texto escrito. Nesta atividade, os alunos solicitaram muitas vezes o auxílio da professora. Porém, todos realizaram a tarefa. Ao final da aula, a professora anunciou que na próxima etapa (aula) teriam a visita da professora de Ciências, que seria entrevistada por eles e, portanto, todos deveriam estar presentes. A empolgação foi geral. Ah! Lembrou a professora “teremos que gravar”. Não faltou celular.

Na **6.ª** e última **etapa** trabalharam em grupo textos orais (relato) transformando-os em textos escritos. A aula era dupla. No 1.º passo (1.ª aula), os alunos foram orientados a organizar a entrevista. Devido ao número de alunos (36), cada um teve direito a fazer duas perguntas sobre a infância da entrevistada. Todos escreveram as perguntas em seus cadernos. A professora pediu também que os alunos anotassem em seus cadernos as marcas de oralidade mais comuns em diálogos, como: aí, então, daí, né, tipo assim, huumm, é, etc.

Quando a entrevistada chegou, a empolgação era geral. Um aluno ficou responsável pela gravação (no celular). A ordem para a realização das perguntas foi pelo número de chamada. Alguns alunos não se sentiram à vontade para participar e ficaram só observando e ouvindo. Fizeram perguntas sobre “Que brincadeiras eram mais comuns no seu tempo?”, “Você era arteira?”, “Se machucava muito nas brincadeiras?”, “Gostava de estudar?”, etc. A cada resposta, ficavam muito atentos às marcas de

oralidade usadas pela professora. Cada vez que ela usava um “então”, “daí”, “né”, os olhinhos dos alunos se voltavam para a professora da sala. Para esta tarefa foi usado todo o período da aula. Portanto, o 2.º e 3.º passos ficaram para a aula seguinte. Os alunos ouviram a gravação, fizeram a transcrição da entrevista com ênfase nas marcas da oralidade: aí, então, daí, né, tipo assim, é, etc. Alguns alunos tiveram muita dificuldade neste passo (2.º), necessitando da mediação do professor. Após a transcrição, foram solicitadas aos alunos as passagens repetitivas e as expressões que funcionam bem ao falar, mas que são desnecessárias na escrita.

O 4.º e 5.º passos foram realizados na aula seguinte na sala de multimídia, onde o texto original foi projetado e, sob a orientação da professora, numa discussão coletiva, os alunos eliminaram as marcas de oralidade, acrescentaram informações que não tinham sido faladas, por serem facilmente subentendidas, mas que precisam aparecer na escrita; substituíram termos muito vagos por palavras ou expressões mais específicas; inverteram expressões ou partes do texto para deixar mais claras, para quem lê, as ideias apresentadas. Finalmente, os alunos dividiram o texto em parágrafos e frases, empregando a pontuação adequada e as letras maiúsculas de modo correto. Como última tarefa desta SD, os alunos copiaram o texto na linguagem formal em seus cadernos.

A avaliação foi contínua durante todo o processo, através da observação, participação e produção dos alunos, as quais eram anotadas no diário. As anotações eram individuais e relatavam os avanços e/ou dificuldades de cada aluno.

### 1.3 APLICAÇÃO DAS AULAS IMPROVISADAS

A situação de aprendizagem prevista no Caderno do Professor para as próximas aulas era: *Estudo da estrutura do jornal – gênero notícia*. A professora deu uma rápida olhada nas orientações propostas no caderno e solicitou aos alunos que, para a próxima aula, providenciassem jornais. Alguns alunos disseram que não tinham condições de conseguir. A professora disse que não havia problema, pois usariam os da escola.

No dia seguinte, a aula teve início com a explicação sobre o que era um jornal, o que ele continha e sua importância para a comunidade.

Para a próxima atividade, como poucos providenciaram o material, a professora solicitou ao coordenador a sala de multimídia, para trabalhar com jornais virtuais. No entanto, a sala estava sendo usada por outra turma. O coordenador providenciou jornais que chegam até a escola e ficam reservados na sala de leitura. Os alunos deveriam analisar a 1.<sup>a</sup> página, anotando os componentes do jornal em seus cadernos: o título, data e manchetes. Como o número era insuficiente, a atividade foi realizada em grupos. Nem todos realizaram esta atividade. Em seguida, os grupos deveriam socializar suas anotações com os demais. Porém, esta tarefa foi interrompida pelo sinal, ficando seu término para a aula seguinte. O jornal foi recolhido.

Na segunda aula improvisada, a professora iniciou as atividades com os grupos restantes apresentando suas anotações. Logo após, a professora colocou na lousa algumas informações sobre a composição do jornal, explicando a função de cada parte: caderno, chamada, coluna, manchete, notícia, olho, rubrica e seção. Os alunos copiaram o texto em seus cadernos e receberam os jornais para identificar os itens que o compõem. Enquanto realizavam a tarefa, a professora solicitou ao coordenador cópias de dois textos, um do gênero notícia de jornal e o outro do gênero carta pessoal. Como o tempo era insuficiente, os alunos aguardaram o sinal e a atividade ficou para a próxima aula.

Na aula seguinte, a atividade com os textos foi realizada em dupla. Cada aluno recebeu uma cópia dos dois textos. A professora leu o texto em voz alta, com entonação de voz, acentuando as diferenças entre os textos. Em seguida, colocou na lousa uma tabela e pediu que organizassem as informações contidas no texto 1 e no texto 2: título, nome do autor, referências de publicação, função comunicativa e social, tema, linguagem, gênero textual. Devido às muitas dúvidas sobre alguns itens, como: diferença entre título e tema, referências de publicação, função social, a professora resolveu as tarefas na lousa, explicando cada um deles, tirando as dúvidas de forma geral e encerrando a aula.

Para encerrar esta situação de aprendizagem, foi realizada uma revisão sobre as diferenças entre o gênero notícia e carta. Os alunos foram questionados se tinham alguma dúvida, como ninguém respondeu, foi dada

sequência à atividade, propondo que cada um escrevesse um pequeno texto, dando uma notícia. O tema era livre. Ao final, os textos foram recolhidos para correção e avaliação. Dos 33 alunos presentes, 12 não entregaram, alegando que não deu tempo e prometeram devolver na próxima aula.

## **CAPÍTULO 2 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **2.1 SELEÇÃO DE DADOS**

Para análise, comparação e avaliação da aplicação da SD, algumas informações foram coletadas durante todo o processo, num total de 20 aulas com aplicação da SD e 4 aulas improvisadas, através da observação direta e do diálogo com a professora. Esses dados estão organizados em 14 itens, sendo que os 6 primeiros referem-se aos alunos e, os demais, sobre a aplicação da SD. Os itens pesquisados foram avaliados numa escala de 0 a 10, conforme mostra o registro nas tabelas para coleta de dados (apêndice).

De acordo com as informações coletadas, o item 1, que se refere à frequência, recebeu pontuação 9 nos dois grupos de aulas. O item 2, que se refere ao interesse dos alunos, foi avaliado como 9, nas aulas com SD e 7 nas improvisadas. Quanto à participação nas atividades propostas, avaliada no item 3, recebeu 10 como pontuação na SD e, na aula improvisada, pontuação 9. Em relação às informações sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, o item 4 recebeu pontuação 3 nas aulas planejadas e 6 nas aulas improvisadas. O item 5, que informa sobre a produção textual inicial do gênero relato, teve como pontuação 10 na SD e 9 nas aulas improvisadas. O item 6 sobre a produção textual final do gênero relato na linguagem formal foi avaliado como 8 nas aulas com SD e 6 nas aulas improvisadas.

Do item 7 ao 14, a avaliação foi realizada dando ênfase aos relatos da professora. O item 7 que analisa se a SD facilitou a construção das aulas e o 8, se facilitou o desenvolvimento dela, ambos os itens foram pontuados com 9. Sobre a SD ser um instrumento facilitador da: realização das sequências das atividades, item 9, introdução de novos conhecimentos aos gêneros estudados, item 10, continuidade e introdução de novos conteúdos, item 11 e, sobre a contextualização dos conteúdos, item 12, todos os 4 itens receberam pontuação 10. Com relação ao item 13, que analisa se a SD

estimula o aprendizado do aluno em relação ao assunto estudado, foi pontuado como 9. O último item (14), sobre a SD e a avaliação da aprendizagem, foi pontuado como 10, na sequência de 0 a 10.

## 2.2 RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

Para a construção dos gráficos, as 6 primeiras questões comparam o envolvimento do aluno nas aulas planejadas com as aulas improvisadas e as questões da 7 a 14 analisam a prática da SD.

*Tabela 1 - Frequência dos alunos nas aulas.*

Aulas	Alunos	Faltas	Pontuação
SD	36	4	9
Improvisadas	36	2	9

*Tabela 2 – Interesse dos alunos pelas aulas*

Aulas	Alunos	Interesse	Pontuação
SD	36	31	9
Improvisadas	36	24	7

*Tabela 3 - Participação dos alunos nas atividades propostas.*

Aulas	Alunos	Participação	Pontuação
SD	36	36	10
Improvisadas	36	31	8

*Tabela 4 - Dificuldades apresentadas pelos alunos na realização das atividades.*

Aulas	Alunos	Dificuldades	Pontuação
SD	36	5	3
Improvisadas	36	12	6

*Tabela 5 - Participação dos alunos na produção textual inicial.*

Aulas	Alunos	Produção	Pontuação
SD	36	36	10
Improvissadas	36	36	10

Tabela 6 - Participação dos alunos da produção textual final.

Aulas	Alunos	Produção	Pontuação
SD	36	31	10
Improvissadas	36	24	7

Tabela 7 - A SD facilitou a construção das aulas.

Aulas	Construção (tempo)	Pontuação
SD	de 2 a 3 horas	9
Improvissadas	Não houve	-

Tabela 8 - A SD facilitou o desenvolvimento das aulas em relação à improvisada.

Aulas	Desenvolvimento (%)	Pontuação
SD	90 %	9
Improvissadas	60%	6

Tabela 9 - A SD é um facilitador para a realização da sequência das atividades em relação à aula improvisada.

Aulas	Sequência das atividades (%)	Pontuação
SD	100%	10
Improvissadas	20%	2

Tabela 10 - A SD facilitou a introdução de novos conhecimentos para o assunto estudado, comparando com aulas improvisadas.

Aulas	Novos conhecimentos (%)	Pontuação
-------	-------------------------	-----------

SD	100%	10
Improvisadas	30%	3

Tabela 11 - A SD favorece a continuidade e introdução de novos conteúdos em relação às aulas improvisadas.

Aulas	Novos conteúdos (%)	Pontuação
SD	100%	10
Improvisadas	30%	3

Tabela 12 - A SD favoreceu a contextualização dos conteúdos em relação às aulas improvisadas.

Aulas	Contextualização (%)	Pontuação
SD	100%	10
Improvisadas	70%	3

Tabela 13 - SD estimula o aprendizado do aluno em relação ao assunto estudado comparando com a aula improvisada.

Aulas	Aprendizado (%)	Pontuação
SD	90%	9
Improvisadas	67%	7

Tabela 14 - A SD favoreceu a avaliação da aprendizagem em relação à aula improvisada.

Aulas	Avaliação (%)	Pontuação
SD	90%	10
Improvisadas	50%	5

## 2.3 ANÁLISES DOS RESULTADOS

### 2.3.1 Aulas planejadas com SD

Observa-se pela análise dos dados obtidos que a frequência dos 36 alunos durante toda a aplicação da SD foi satisfatória, havendo apenas 4

faltas esporádicas de alunos distintos, de acordo com os registros da professora, por isso foi pontuada como 9 na escala de 0 a 10.

Ao final de cada aula, a professora anunciava a próxima atividade/ passo, incentivando a frequência, para que a sequência das atividades e do ensino-aprendizagem não fosse prejudicada.

O interesse demonstrado pelas aulas e a participação nas atividades propostas superaram as expectativas, excetuando alguns alunos que demonstraram pouco interesse, se justificando, por exemplo, com as frases “Não gosto de Português”, “Gosto mais de Ciências”, “Não gosto de escrever”, todos procuravam realizar as tarefas e participar das atividades. O item interesse obteve pontuação 9, porém com 100% da participação dos alunos.

Das sequências das atividades, algumas se destacaram quanto ao interesse e participação, como a leitura dos contos, na sala de leitura, a entrevista com a professora de Ciências e as atividades com músicas na sala de multimídia. Em relação a esta última atividade com música, alguns alunos mostraram para os pais o que estavam aprendendo e falaram sobre o significado das letras a eles.

Dos 36 alunos frequentes, 5 alunos demonstraram grande dificuldade na produção de texto, apesar de todos realizarem a produção inicial sobre o relato cotidiano. Esses mesmos alunos não conseguiram produzir individualmente o texto final na linguagem formal. O item foi avaliado com a pontuação 3 (nível de dificuldade).

Os passos em que os alunos mais demonstraram dificuldades foram: eliminar marcas da oralidade na escrita, transformar a linguagem informal dos relatos em linguagem formal, por exemplo, de um relato do cotidiano para um relato literário.

Pela necessidade de dispensar uma atenção maior aos alunos com dificuldades e, com a intenção de que de alguma forma concluíssem as atividades propostas, por vezes, houve um pouco de atraso no desenvolvimento das aulas. Neste espaço de tempo, a professora também fazia a correção da produção dos demais, para que não ficassem ociosos.

Na produção textual inicial, onde os alunos deveriam relatar o seu cotidiano, houve 100% de participação, e este item teve pontuação 10, porém,

na produção final, onde o aluno deveria transformar a linguagem oral em linguagem escrita a pontuação foi 8, devido à grande dificuldade apresentada por alguns alunos, na transformação na linguagem informal para a formal. Esses alunos foram encaminhados para a Recuperação Paralela.

Em relação à construção das aulas utilizando a SD como instrumento de planejamento, a professora relatou que não houve dificuldade, pois as aulas estavam praticamente prontas no Caderno do Professor, bastando realizar as adequações aos itens e as ilustrações. Porém, pontuou como 9, na escala de 0 a 10, a questão sobre a SD facilitar a construção das aulas, porque “se partisse do zero, desde a escolha do conteúdo, desenvolvimento das etapas, criação das atividades, etc., um bom planejamento exigiria tempo e disposição.

Quanto à SD e ao desenvolvimento das aulas, foram analisados como 9, pois pode-se observar um ponto negativo que foi marcante: alguns alunos “enjoavam” da repetição da tipologia, nem sempre percebiam que o professor estava acrescentando novas características do gênero relatar, reclamando: “De novo esse assunto!”.

Em relação à sequência das atividades, a SD é altamente produtiva, porque gradativamente acrescenta elementos estruturadores e facilitadores na elaboração de textos orais e escritos. Este item recebeu pontuação 10.

Para a introdução de novos conhecimentos ao assunto estudado, como exemplo, dentro do gênero relato, estudar o uso de verbos e advérbios, a SD é um grande facilitador, sendo avaliada com 10, pois permite o uso do próprio texto em estudo.

A SD favorece na sua totalidade, nos gêneros textuais, como exemplo citado pela professora, a continuidade e a introdução de novos conteúdos: “relato → narrativa → notícia → cordel → HQ → carta”. A pontuação para este item foi 10.

Um ponto, avaliado como 10, muito favorável do passo a passo da SD, é que esta abre espaços para o planejamento da contextualização dos assuntos, deixando de ser algo improvisado no momento dos estudos em sala de aula.

As diferentes atividades propostas, o uso de diversos textos e espaços físicos para o estudo das diferenças entre linguagem oral e escrita,

incentivaram a participação e aumentaram o interesse dos alunos pelas aulas, podendo-se avaliar como satisfatório, pontuado como 9 o item 13, sobre a SD e o estímulo ao aprendizado do aluno.

A avaliação da aprendizagem dos alunos é outro ponto muito favorecido pela SD, pois permite ao professor, acompanhar os alunos passo a passo na realização das tarefas, participação nas atividades em grupo e produções textuais. A professora avaliava os alunos continuamente e era cobrada por eles para que avaliasse suas produções. A pontuação para este item foi 10.

### **2.3.2 Aulas improvisadas**

Analisando os dados, observamos que os alunos do 7.º ano não costumam faltar muito, a frequência foi alta tanto nas aulas planejadas quanto nas improvisadas. Pontuação 9. Os alunos não demonstraram muito interesse, pois levava certo tempo para o professor se organizar. Este item recebeu 7 em pontuação, pois 24 alunos realizaram todas as atividades propostas, 7 realizavam algumas e/ou apenas copiavam as outras dos colegas e 5 não conseguiam terminar. Quanto à participação no conjunto de aulas improvisadas, 12 alunos tinham muitas dificuldades e não realizavam as atividades por completo. Pontuação 8. Na produção inicial todos os alunos realizaram a atividade pois foi em grupo e, os que tinham dificuldades, copiaram dos colegas. Pontuação 10. Quanto à produção textual final, apenas 24 cumpriram a tarefa. Os demais prometeram fazer a devolução na próxima aula. Este item recebeu pontuação 7.

Como foram aulas improvisadas, a professora apenas qual seria o tema a ser trabalhado, não planejando sua aula. O desenvolvimento das atividades se tornou um tanto complicado, pois o material necessário não estava disponível e tudo foi realizado na base da improvisação. No final, a aula rendeu em torno de 60%. Pontuação 6. Em relação à sequência das atividades, esta foi bastante prejudicada, pois, perdia-se muito tempo e ela sempre ficava para a próxima aula, ou os alunos ficavam ociosos no final. Nota 2. A improvisação das atividades nem sempre permitia a sequência das atividades ou a introdução de novos itens aos conhecimentos nem a continuidade e introdução de novos conteúdos. As atividades tinham um fim

em si mesmas. Com certeza os alunos adquiriam algum conhecimento, mas não havia um desenvolvimento adequado às atividades e aos conteúdos. Nesse bloco de aulas improvisadas não houve tempo para maiores contextualizações a não ser quando a professora iniciou a aula falando da importância do jornal para a comunidade, portanto os itens 10, 11 e 12 receberam pontuação 3. Em relação ao estímulo ao aprendizado, os alunos gostaram da presença do jornal em sala de aula. Porém as novidades não passaram disso. Este item foi pontuado como 7. Quanto à avaliação, esta só foi realizada no final do conjunto das aulas, quando os alunos produziram um texto, porém 12 alunos não realizaram ou não terminaram a tempo de fazer a devolução.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A observação dos resultados nas várias etapas e passos da SD, a partir da fundamentação teórica adotada, permite concluir que a aceitação, participação e produção dos alunos e a aplicação e desenvolvimento da SD pela professora foram satisfatórios.

A SD das atividades elaboradas com o propósito de que os alunos se apropriassem gradativamente das principais características das diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita, com ênfase no gênero relato, mostrou-se muito eficiente. Constatamos que mais de 80% dos alunos perceberam a diferença entre o gênero relato e o gênero conto e o quanto a linguagem oral difere da linguagem escrita.

É importante notar que a SD ofereça flexibilidade, caso haja necessidade de alteração das atividades. No caso do estudo de gênero, percebe-se a necessidade de aulas e atividades diferenciadas, com aspectos motivadores, quebrando a monotonia para que o estudo não se torne algo enfadonho.

Neste estudo, percebeu-se a eficiência da SD, no sentido de apontar quais são os alunos que apresentam dificuldades e de pontuar quais são as dificuldades apresentadas por eles. Permitiu ao professor propor a recuperação contínua e a Recuperação Paralela, se necessário, como foi o caso dos alunos com muita dificuldade em produzir textos, transformando a linguagem oral em linguagem escrita.

A SD apresentou-se como um instrumento de sucesso para o planejamento de aulas eficazes no estudo de gêneros textuais, podendo ser também aplicada nas diversas áreas do conhecimento. Segundo o depoimento da professora, “depois de incorporada a SD não mais é possível realizar planos de aulas que não ofereçam sequências às atividades e aos conteúdos, e o tempo dedicado à construção é compensado nos resultados.

Espera-se que este estudo apresente elementos que sirvam de sugestão e motivação para o planejamento de aulas com critérios básicos de organização: título, público-alvo, problematização, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos (dinâmica) e avaliação, utilizando o tempo disponível para os estudos visando a um ensino-aprendizagem de qualidade e com resultados satisfatórios.

A SD é um recurso bastante eficaz, pois oferece ao aluno a clareza da sequência das aulas e ao professor, a segurança de uma aula bem planejada, visando à realização de um trabalho de maneira que o aluno compreenda o objeto de estudo através das suas etapas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.,1999.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)> Acesso em 12/10/2011.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Campinas, 2011.

PEREIRA, Odete Aléssio. Sequência didática: uma proposta de aula com o gênero discursivo artigo científico. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. Vol.II, n.3, ano 2008, p.269-284.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7.<sup>a</sup> ed, São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000 (p. 101 a 110).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – Plano de aula – Sequência Didática**

#### **Tema:**

Estudo de algumas diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita, com ênfase no gênero relato.

#### **Público-alvo:**

7.º ano do Ensino Fundamental, com nível adequado de conhecimento.

#### **Problematização:**

- contradição (ou ideias que estejam de acordo) entre o saber imediato do aluno (conhecimentos prévios) e o conteúdo de ensino (situação-problema);
- Linguagem a serviço da comunicação, possuindo função de mediação nas práticas sociais;
- Trabalhar linguagem não é ensinar palavras, mas seus significados culturais e sociais;
- Tipos e gêneros textuais que fazem parte do cotidiano;

- É possível a exata reprodução escrita de um relato oral?

**Objetivos gerais:**

- Desenvolver o hábito da leitura e da escrita;
- Diferenciar relatos (orais e escritos) das narrativas ficcionais, como contos.
- realizar estudo da linguagem em alguns gêneros da tipologia “relatar”, analisando diferenças entre a oralidade e a escrita;
- Ao final do processo, espera-se que os alunos reproduzam um relato escrito a partir da transcrição de um relato oral, colocando em funcionamento os aspectos estudados.

**Objetivos específicos:**

Desenvolver competências e habilidades nos alunos, como:

- O hábito pela leitura de contos;
- Criar hipótese de sentido a partir de informações dadas pelo texto (verbal e nãoverbal);
- Selecionar ideias e escrita de relatos;
- Ler um conto em voz alta, considerando as entonações e pausas específicas desse gênero;
- Distinguir gênero relato do gênero conto, levando em consideração a função social desses dois gêneros;
- Reconhecer a importância da pontuação e de marcas gráficas usadas no relato para indicar vozes que circundam o texto.

**Conteúdos:**

- Leitura de contos;
- Relatos e letras de música;
- Leitura de imagens;
- Escrita de relatos;
- Interjeições;
- Diferenças entre relatos orais e escritos;
- Reconhecimento de alguns aspectos da norma-padrão e não padrão em diferentes situações de uso;
- Passos de elaboração de relato escrito a partir da leitura de relato oral;
- Paragrafação e pontuação.

**Dinâmica:**

O tempo necessário para a realização desta dinâmica deve girar em torno de 15 a 20 aulas (de 3 a 4 semanas).

**Situação de aprendizagem: estudar traços característicos do agrupamento tipologia “Relatar”.**

### **1ª. etapa**

#### **Diferenças do narrar e do relatar**

As atividades têm a finalidade de criar situações de reflexão sobre semelhanças e diferenças estruturais entre alguns gêneros da tipologia “narrativa” e outros do agrupamento tipológico “relatar”.

**1.º passo** – Apresentação do tema a ser estudado e, através de um diálogo, resgatar o saber imediato dos alunos, solicitando que respondam oralmente a seguinte questão: “O que é um relato?”

**2.º passo** – Pedir aos alunos que escrevam um pequeno relato sobre sua rotina diária. Depois, trocar os relatos com um colega, ler e registrar suas impressões (Gostaram do que leram? Esperavam algo mais? Identificaram-se com a rotina do colega? Etc.). Depois, coletivamente, questionar os alunos sobre o relato escrito: a finalidade desse texto, se eles o consideram importante, em que circunstâncias eles usariam e por quê.

**3.º passo** – Apresentar aos alunos imagens de pessoas contando algum fato (fotos, ilustrações de livros, histórias em quadrinhos). Induzir os alunos a falar sobre as expressões faciais e gestos das pessoas. Será que os ouvintes estão interessados no que elas falam?

**4.º passo** – Selecionar um relato de algum autor sobre o processo de escrita de textos literários. Neste caso a autora escolhida foi Lygia Bojunga, com o texto *A casa da madrinha*. O texto fala das aventuras de um menino pobre, vendedor ambulante das sinaleiras do Rio de Janeiro que vai para o interior em busca de sua madrinha.

**5.º passo** – Solicitar aos alunos que comparem a autora citada no passo 3 com as imagens analisadas e o relato que escreveram no passo 1.

Na tarefa de leitura do relato do autor sobre o processo de escrita, os alunos precisam ser conduzidos a compreender que os relatos das rotinas e da vida cotidiana parecem “sem criatividade”, pois não se trata de contar uma história, mas registrar uma situação vivida por uma pessoa real, num tempo real, documentando suas ações.

**6.º passo** – Retomar com os alunos os relatos que escreveram e as imagens, para que reflitam sobre a questão do contexto.

Situação de contexto: fazer uma comparação entre a vida dos alunos e a de crianças e adolescentes que vivem nas ruas, a fim de discutir em classe as diferentes realidades que envolvem os jovens brasileiros.

Até o 6.º passo da 1.º etapa as atividades serão realizadas em sala de aula.

## **2ª. etapa**

### **Aplicação da situação de aprendizagem**

#### **Lendo narrativas**

Esta atividade tem como finalidade apresentar aos alunos um texto literário do gênero conto, para ser lido em roda. Para esta atividade foram escolhidos *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, e outros três pequenos contos: “*Perfume de Panetone*” e *Magia de Natal*, de Voltaire de Souza, e *O Celular da Fantasia*, de Heloisa Seixas.

**1.º passo – sala de leitura** – Iniciar a leitura (pelo professor) em voz alta, tendo combinado o silêncio com os alunos. A leitura será feita sem interrupções ou questionamentos dos alunos. Terminada essa fase, ainda na formação em roda, permitir que os alunos comentem suas impressões sobre o que ouviram: se gostaram da leitura, comentários sobre as personagens do conto e suas atitudes.

A conversa deve ser descontraída e informal, estimulando a participação dos alunos, incentivando-os a ler em voz alta o texto ou trecho do texto de que mais gostaram.

**2.º passo – sala de informática** – Os alunos deverão pesquisar sobre os autores dos contos lidos: quem é, se já escreveram outros contos, onde moram, etc.

Para sequência desta atividade o professor da sala de leitura preparou uma caixa com diversos livros de contos. Cada aluno escolheu um livro que gostaria de ler. O aluno levará o livro para casa para uma leitura prévia e o trará na aula seguinte.

**3.º passo** – Nesta atividade o tempo pode variar em 1 ou 2 aulas, pois deverá ser dada a oportunidade para que todos leiam ou contem os contos escolhidos. Nesta etapa será usada novamente a sala de leitura, pois o

espaço está organizado de forma a facilitar a roda de leitura. A finalidade desta atividade é que os alunos vivenciem a leitura de contos.

**4.º passo** – Em sala de aula discutir com os alunos sobre os aspectos comuns a todos os contos, pedindo que anotem nos cadernos alguns elementos já apresentados: a história tem sempre pelo menos um fato (ou uma sucessão de fatos), que se desenrola em certo tempo, em um dado lugar, de determinado modo, por alguma razão.

### **3ª. etapa**

#### **Atividades com letra de música:**

##### **Da letra de música ao registro escrito:**

Nesta etapa serão estudadas três músicas. As letras das músicas, embora escritas em versos, apresentam elementos da narrativa ao contarem histórias.

Letra de música 1

*Eduardo e Mônica*

Legião Urbana / composição: Renato Russo

© Edições Musicais Tapajós Ltda. – EMI.

Letra de Música 2

*O Meu Guri*

Composição: Chico Buarque

© 1981 by Marola Edições Musicais Ltda.

Letra de Música 3

*Egotrip*

Blitz / composição: Antonio Pedro / Evandro Mesquita / Patrícia Travassos / Ricardo Barreto

© Copyright Consultoria (Evandro Mesquita / Antônio Pedro / Ricardo Barreto / Patrícia Travassos) Warner Chappell Edições Musicais Ltda. – Todos os direitos reservados / Edições Musicais Tapajós Ltda. (EMI) e EMI Songs do Brasil Edições Musicais Ltda.

#### **Condução da atividade com música**

**1.º passo** – Na sala de multimídia – Colocar as músicas uma vez para ouvir. Em seguida os alunos deverão ouvir e acompanhar a letra e depois assistir ao videoclipe das músicas.

**2.º passo** – Organizar a classe em grupos, distribuir cópias das letras. Fazer a leitura das letras levantando informações contidas nelas: Do que fala essa letra? Quem são as personagens envolvidas na história? O que acontece com elas?

**3.º passo** – Pedir que os grupos registrem no caderno as informações obtidas na leitura e na escuta da letra da música. Em seguida, ainda nos grupos, eles devem transformar a letra de música em um relato escrito, contendo as informações anotadas.

**4.º passo** – Cada grupo deve ler em voz alta o relato produzido, comparando o relato dos outros grupos. Nesta atividade os alunos devem reconhecer alguns elementos narrativos, comuns nas letras estudadas e nos relatos escritos, contribuindo para estabelecer o diálogo entre os gêneros.

**5.º passo** – Estudar com os alunos a gramática aplicada aos textos das músicas: verbos e advérbios.

#### **4ª. etapa**

##### **Estudo da língua**

##### **O uso da pontuação**

Nesta sequência da aprendizagem será realizado o estudo da pontuação a partir das letras das músicas estudadas. Esta atividade será realizada em sala de aula.

**1.º passo** – Os alunos deverão fazer um reconhecimento dos sinais de pontuação na letra de música *Eduardo e Mônica* (ponto de interrogação, reticências, travessão e ponto de exclamação). Essa primeira etapa será realizada coletivamente, favorecendo a troca de ideias. Em seguida o grupo deverá explicar, do modo como conseguirem, qual a função de cada sinal para a composição dos versos.

Esta atividade tem por finalidade que eles consigam perceber que o compositor Renato Russo quis dar sentido ao texto quando, por exemplo, faz uso das reticências: Para que servem as reticências em uma letra de música? Como o leitor pode entendê-las a fim de interpretar a letra ou de cantá-la com entonação adequada?

**2.º passo** – A partir da discussão coletiva, solicitar que, em grupos, os alunos façam o mesmo tipo de análise das outras letras. Por exemplo: Na letra de música *O Meu Guri*, espera-se que reconheçam que o compositor

Chico Buarque apresenta alguns aspectos e consequências de uma triste realidade social brasileira: a da pobreza. E o uso das reticências e o ponto de exclamação, ao longo dessa letra, revelam a voz da personagem central (a mãe do guri), chamando a atenção do leitor/ouvinte para que olhe para seu guri, que, em sua condição de mãe, não é simplesmente um marginal que furta e rouba as outras pessoas.

**3.º passo** – Nesta etapa os alunos deverão fazer uso do livro didático para saber mais sobre o uso desses pontos de interrogação, resolvendo alguns exercícios propostos no próprio livro.

**4.º passo** – Em dupla ou em grupo, os alunos deverão analisar as próprias produções escritas, observando os sinais de pontuação utilizados e fazer uma revisão se necessário.

## **5ª. etapa**

### **A oralidade na letra de música**

Esta sequência tem por finalidade analisar diferenças entre a oralidade e a escrita. Ao final do processo espera-se que os alunos produzam um relato escrito a partir de um relato oral, colocando em funcionamento os aspectos estudados.

O aluno deverá compreender que como o que se quer é contar uma história ou relatar um fato através de música, a letra é composta com o recurso da oralidade justamente para aproximar o ouvinte daquilo que se pretende contar.

Diferentemente das conversas e relatos cotidianos, há nas letras de música a preocupação constante com a construção sonora. A escolha de cada palavra tem um sentido para esse tema e também para o som que se deseja produzir. Palavra e melodia são necessárias para fazer da letra uma música, um canto.

### **Roteiro das atividades**

**1.º passo** – Os alunos deverão reler as letras, assinalando as palavras, expressões e interjeições que eles costumam utilizar quando conversam informalmente. O que eles querem dizer quando utilizam essas palavras e expressões? Qual a função delas no contexto da fala? Essas palavras podem ser utilizadas em outros contextos de produção textual (oral

ou escrito)? Eles escreveriam uma notícia ou uma carta usando esses mesmos recursos linguísticos? Por quê?

**2.º passo** – Após a sondagem realizada no 1.º passo, os alunos deverão organizar uma lista de palavras e expressões típicas da oralidade que, quando utilizadas em um texto escrito, estão a serviço de reproduzir uma situação na qual o importante é fazer com que o leitor/ ouvinte reconheça que as interjeições servem para exprimir emoções, sensações, estado de espírito, etc. Nesta atividade é importante que os alunos construam algumas noções básicas sobre a linguagem oral e linguagem escrita.

## **6ª. etapa**

### **Do relato oral para o relato escrito: editando textos**

Nesta etapa os alunos trabalharão em grupos textos orais para serem transformados em textos escritos.

**1.º passo** – Para este primeiro passo, convidar uma professora (ou outra pessoa) para gravar uma entrevista narrando sobre sua infância. Os alunos deverão preparar com antecedência as perguntas que irão fazer.

**2.º passo** – Transcrição da entrevista com ênfase nas marcas da oralidade: Aí, então, daí, né, tipo assim, é, etc.

**3.º passo** – Aqui os alunos deverão anular ou recortar as passagens repetitivas ou palavras e expressões que funcionam bem na hora de falar, mas que são desnecessárias na escrita.

**4º passo** – Esta atividade deverá ser realizada na sala de multimídia, onde o texto original será projetado. Sob a orientação da professora, numa discussão coletiva, os alunos deverão acrescentar no texto informações que não tenham sido faladas, por serem facilmente subentendidas, mas que precisam aparecer na escrita; substituir termos muito vagos por palavras ou expressões mais específicas; inverter expressões ou partes do texto para deixar mais claras, para quem lê, as ideias apresentadas.

**5.º passo** – finalmente pedir aos alunos que dividam o texto em parágrafos e frases, empregando a pontuação adequada e as letras maiúsculas de modo correto.

### **Avaliação:**

A avaliação será contínua, durante todo o processo do ensino-aprendizagem, através da coleta de dados, indícios de tensões, avanços e conquistas, análises das produções dos alunos.

No final das etapas ocorrerá uma avaliação final, onde o aluno deverá identificar elementos da narrativa, pontuação, paragrafação e elementos coesivos presentes em textos sugeridos pelo professor.

**Referências bibliográficas:**

CALDAS, *Lilian Kelly*. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula, uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética**. Ibilce/Unesp São José do Rio Preto – SP, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

**Bibliografia utilizada:**

CALDAS, Lilian Kelly, *Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula, uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética*. Ibilce/Unesp São José do Rio Preto – SP, 2005.

Caderno do Professor – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Língua Portuguesa. 7.º ano do Ensino Fundamental, 2009.

**ANEXO B - Avaliação da Sequência Didática conforme a 3ª. etapa:**

**Validação da proposta pelos professores coordenadores, de acordo com o proposto por Guimarães e Giordan (2011)**

Este instrumento de Validação é composto por 20 itens agrupados em 4 blocos e para cada um dos itens avaliativos deve ser atribuído um conceito semiquantitativo como na 1ª. etapa. Esses conceitos são: Insuficiente, Suficiente e Mais que Suficiente. No que se refere ao entendimento de tais parâmetros, o item Insuficiente deve ser escolhido quando houver pouca ou nenhuma relação da SD com as questões associadas ao item; Suficiente quando os critérios forem atendidos basicamente e Mais que suficiente se existir alta relação entre o item avaliativo e a proposta apresentada na SD (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011).

**A – A escola e a SD:** *Este grupo de análise está dividido em cinco itens de avaliação, possui um caráter mais amplo no sentido de correlacionar a SD com os aspectos gerais de organização da escola.*

**A1. Proposta de ensino x público-alvo:** *Neste item avaliativo deve-se observar em que medida a sequência didática se adequa ao alunado da escola a que se destina tal proposta, tanto no que se refere ao contexto social quanto educacional desta SD.*

**A2. Clareza da proposta:** *A SD deve ser clara e direta, contendo todas as explicações necessárias para seu desenvolvimento e precisa ser condizente com a proposta da escola para o ensino de Ciências.*

**A3. Adequação do tempo/disciplina:** *O tempo da atividade dispensado ao conteúdo em questão deve ser apropriado ao número de aulas semanais e totais disponíveis para a disciplina de Ciências. Caso a atividade proposta necessite de aulas extras em contraturno, por exemplo, esta ação precisa estar em acordo com as disposições previstas pela escola.*

**A4. Compatibilidade entre a infraestrutura da escola e as atividades propostas:** *A infraestrutura da escola na qual se sugere que a sequência de ensino proposta seja desenvolvida deve ser compatível com aquela que seria necessária ao desenvolvimento das atividades previstas na SD.*

**A5. Acessibilidade às referências bibliográficas propostas:** *O referencial de pesquisa precisa ser adequado à proposta, ao tema e ao conteúdo no nível de escolarização ao qual se refere a SD, contudo precisa ainda ser condizente com o tipo e a quantidade de material disponível na escola.*

**B – A SD e sua relação com o Projeto Político Pedagógico da escola:** *O PPP em qualquer escola representa para o corpo docente, coordenação e para a comunidade em geral uma oportunidade de definir as intenções pedagógicas que se buscam alcançar. Desta forma, este item tem um caráter fundamental para a avaliação da proposta de ensino e sua análise deve estar articulada com as demandas educacionais da escola à qual se vincula, compromissado com sua proposta pedagógica e preocupado com as demandas educacionais e sociais de seu público-alvo.*

**B1. Planejamento anual escolar e a Sequência Didática:** *Neste item deve-se considerar como as atividades propostas na SD se vinculam com as atividades anuais previstas pela comunidade escolar. E também, em que*

*medida as propostas do professor vêm contribuir para que as propostas pedagógicas previstas pela escola sejam alcançadas.*

**B2. As atividades propostas e sua relação com as intenções educativas da escola:** *Neste item procuramos avaliar em que medida a proposta apresentada está em acordo com as intenções educativas propostas pela escola. Ou seja, esta proposta contribui na prática para a formação do perfil de educando que se pretende formar na escola?*

**B3. SD e os diferentes elementos do ensino na escola:** *A organização das atividades propostas na SD deve estar estruturada também segundo as diversas dimensões do planejamento escolar. Desta forma, neste item devemos avaliar se esta proposta de ensino articula ou não os diferentes elementos do ambiente escolar: sala/série/nível/currículo/escola (GIORDA N, 2008).*

**B4. Integração de diferentes áreas do conhecimento/disciplinas:** *O objetivo deste item é identificar se a sequência didática, como proposta pelo professor, promove integração entre as diferentes áreas de conhecimento e se os mecanismos propostos para tal são passíveis de serem desenvolvidos na escola.*

**B5. Avaliação e proposta pedagógica:** *Cada decisão tomada pela escola no PPP deve refletir-se nas orientações pedagógicas assumidas pelos seus profissionais. Neste item deve-se verificar como esta relação é, ou não, atendida pela proposta de avaliação apresentada na SD.*

**C – Problematização:** *Os elementos da sequência didática precisam estar articulados entre si e é a problematização quem promove tal articulação. A problemática não deve se restringir apenas a uma apresentação inicial de questionamentos a serem elucidados mediante a conceituação apresentada nas aulas, e sim, que se construa por meio de uma estrutura problematizadora que se conecta aos diversos elementos de ensino que constituem as situações de aprendizagem.*

**C1. Problema integrador da proposta de ensino:** *Neste item deve se avaliar se o problema agrega e vincula os diversos conteúdos abordados e se há continuidade nas várias unidades didáticas ao longo das aulas que compõem o plano de ensino.*

**C2. A problematização e as perspectivas coloquial e científica:** *Analisar se na proposta da SD se consegue promover uma discussão de situações do cotidiano sob a perspectiva dos conhecimentos científicos e se a contextualização constitui ponto de partida para o desenvolvimento de um conteúdo científico.*

**C3. Possibilidades de contextualização do problema:** *Com este item avaliativo buscamos analisar se esta proposta de ensino (SD) busca promover ações investigativas no sentido de melhor conhecer e compreender o contexto social da comunidade escolar, bem como se estabelece estratégias no sentido de analisá-las segundo a perspectiva do conhecimento científico.*

Na sequência das atividades o professor contextualiza o problema quando discute com seus alunos sobre a miséria, a fome, o trabalho infantil, as crianças e adolescentes que vivem nas ruas, crianças que não estudam para poder trabalhar, introduzindo o conhecimento científico.

**C4. Relação do problema com a realidade social e ambiental da comunidade escolar:** *Em relação a este item, uma SD bem estruturada deve responder afirmativamente as seguintes questões: A problemática, conforme apresentada, fornece elementos para análise de situações sociais sob a perspectiva científica? Os problemas fazem parte da realidade social e/ou do seu cotidiano vivencial dos alunos? É estabelecida claramente a relação entre a sociedade, o ambiente, a Ciência e as implicações sociais do tema?*

**C5. Contextualização do problema:** *É importante que o tema de problematização seja algo presente na vida escolar do público a que se destina. Assim, neste item deve ser observada como a problematização encontra-se contextualizada segundo a realidade da comunidade escolar.*

**D – Elementos de ensino e aprendizagem:** *Neste bloco avaliativo focamos nosso olhar sobre a sala de aula, sempre lembrando que as metodologias de ensino e os conteúdos têm caráter primordial, porque é principalmente através deles e de seu desenvolvimento que as situações de aprendizagem se estabelecem e os agentes do processo ensino-aprendizagem (aluno, professor e conhecimento) se inter-relacionam.*

**D1. Objetivos da SD e sua correlação com a proposta de ensino:** Os objetivos estabelecem as intenções educativas à qual certa proposta de ensino se determina. Assim, verificar neste critério se os objetivos são claramente informados e se estão efetivamente direcionados à aprendizagem dos conteúdos propostos.

**D2. Conteúdos de aprendizagem:** Verificar se os conteúdos encontram-se organizados de forma a atender a estrutura da problemática e dos objetivos propostos pela sequência didática. Nesse sentido, observar também se a escolha dos conteúdos condiz com o nível de conhecimento prévio dos alunos e estão em acordo suas capacidades cognitivas.

**D3. Metodologias e estratégia de ensino:** Neste item deve-se analisar se são ou não utilizadas ferramentas metodológicas variadas e condizentes com as práticas educativas da proposta pedagógica da escola. Tal metodologia deve, ainda, estar vinculada com a realidade estrutural e social da escola e da comunidade escolar.

**D4. Organização e encadeamento das ações didáticas:** Este item se refere tanto em avaliar se os conteúdos são encadeados de forma lógica e gradativa, se a quantidade de conteúdos a serem desenvolvidos é condizente com o número de aulas, bem como em analisar se os conteúdos estão logicamente distribuídos ao longo das aulas.

**D5. O problema e sua resolução:** Neste item é importante analisar se as conclusões a serem alcançadas se vinculam diretamente ao problema proposto e, portanto deve se avaliar na SD apresentada os métodos e as abordagens propostas para se alcançar tal resolução. Ou seja, conforme proposta de ensino apresentada pelo professor os objetivos propostos são passíveis de serem alcançados?

APÊNDICE – Tabela para coleta de dados:

Da 1 a 6 – Comparação entre as aulas trabalhadas com SD e aulas improvisadas. Da 7 à 14, análise da SD.

1- Frequência dos alunos nas aulas.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD										X	
Improvisadas										X	

2- Interesse dos alunos pelas aulas.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD										X	
Improvisadas									X		

3- Participação dos alunos nas atividades propostas.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD											X
Improvisadas										X	

4- Dificuldades apresentadas pelos alunos na realização das atividades.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD				X							
Improvisadas							X				

5- Participação dos alunos na produção textual inicial.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD											X
Improvisadas										X	

6- Participação dos alunos da produção textual final.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD									X		
Improvisadas							X				

7- A SD facilitou a construção das aulas.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD										X	
Improvisadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

8- A SD facilitou o desenvolvimento das aulas em relação à aula improvisada.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD										X	
Improvisadas							X				

9- A SD é um facilitador para a realização da sequência das atividades em relação à aula improvisada.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD											X
Improvisadas			X								

10- A SD facilitou a introdução de novos conhecimentos para o assunto estudado comparando com as aulas improvisadas.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD											X
Improvisadas				X							

11- A SD favorece a continuidade e introdução de novos conteúdos em relação às aulas improvisadas.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD											X
Improvisadas				X							

12- A SD favoreceu a contextualização dos conteúdos em relação às aulas improvisadas.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD											X
Improvisadas				X							

13- A SD estimula o aprendizado do aluno em relação ao assunto estudado.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD										X	
Improvisadas								X			

14- A SD favoreceu a avaliação da aprendizagem comparando com a aula improvisada.

Aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SD											X
Improvisadas						X					